



EDITORIAL

A *Revista Brasileira de Música* comemora seus 80 anos e consolida sua política editorial de internacionalização e democratização do acesso ao conhecimento. Criada em 1934, a *RBM* é o periódico acadêmico-científico da área de música mais antigo do Brasil e da América Latina ainda em circulação. Periódico lançado sob a tutela da mais antiga instituição de ensino musical deste país – a atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fundada em 1848 como Conservatório de Música – a *RBM* encontra-se atualmente sob a responsabilidade deste que é também o mais antigo Programa de Pós-graduação em Música do Brasil, criado em 1980. O próprio pioneirismo desta instituição na implantação da pós-graduação em música no Brasil tem imposto o ônus e o bônus dos desafios que atingem toda a área no âmbito da universidade e na conceituação de sua contribuição enquanto instância de pesquisa e de produção de conhecimento. O lastro institucional da *RBM* e seu zelo pela qualidade acadêmica têm sensibilizado a comunidade numa ampla gama de segmentos, entre estudiosos, pesquisadores, colaboradores, interlocutores, leitores e representantes institucionais, do Brasil e do exterior, e sua permanência em circulação é uma vitória não apenas para a universidade, mas também para toda a sociedade brasileira.

A ideia de uma revista científica dedicada à música foi consequência natural da inserção do então Instituto Nacional de Música na estrutura da primeira universidade pública brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 7 de setembro de 1920. Sem perder suas características históricas de centro de formação de músicos, o Instituto Nacional de Música, a partir de então, abriu espaço para novas áreas do conhecimento musical, especialmente após o fim da República Velha e as transformações modernizantes decorrentes da nova ordem política estabelecida no Brasil com a chamada Revolução de 1930.

O Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931, do ministro Francisco Campos, estabeleceu a reforma do ensino universitário. No INM, a reforma curricular foi elaborada por uma comissão formada por Luciano Gallet, Sá Pereira e Mário de Andrade. Entre as inúmeras propostas estava a implementação de novas disciplinas como História da Música e Folclore Nacional. Estavam lançadas, portanto, as bases para a criação da *Revista Brasileira de Música*. Em março de 1934, foi lançado o primeiro número, tendo como editor o musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo. Até 1945, a *RBM* foi publicada ininterruptamente, lançou vinte e cinco números em dez volumes. Em 1946, paradoxalmente após a redemocratização do país, ao fim da ditadura de Getúlio Vargas, a *RBM* deixou de ser publicada. Foram 37 anos de silêncio. A saída de seu editor certamente foi decisiva para a interrupção de sua periodicidade. Em 1980, a publicação da *RBM* foi retomada em periodicidade anual. Por proposta da Direção



sob a gestão do prof. André Cardoso e decisão da Congregação da Escola de Música, a *RBM* passou, em 2008, para a responsabilidade do Programa de Pós-graduação, com periodicidade semestral. Inicialmente sob a editoria do Coordenador do Programa de Pós-graduação, teve sua edição retomada pelo prof. Marcelo Verzoni e, em 2010, a profa. Maria Alice Volpe foi incumbida para o cargo de editora-chefe pela Comissão Deliberativa da Pós-graduação e pela Congregação da Escola de Música. Desde então, a editoria da *RBM* assumiu o desafio de se adequar às exigências dos sistemas indexadores contemporâneos em busca de um extrato indicativo de qualidade e atinge hoje a classificação A2 – o segundo extrato superior do Qualis Capes Periódicos. A *RBM* soma esforços para o crescimento institucional de instância que têm desempenhado liderança na área e que está em fase de implantação do curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Música.

Periódico de tradição, a *Revista Brasileira de Música* contou com colaboradores como Mário de Andrade, Luís Heitor Correa de Azevedo, Ayres de Andrade e, mais recentemente, Robert Stevenson, Gerard Béhague, Régis Duprat, Ricardo Tacuchian, Ilza Nogueira, Elizabeth Travassos, Samuel Araújo, Cristina Magaldi, Manoel Aranha Corrêa do Lago, Juan Pablo González, Robin Moore, Elliott Antokoletz, Ralph Locke, David Hesmondhalgh, entre outros.

A *RBM* dirige-se à comunidade acadêmico-científica em seu amplo espectro de pesquisadores da música, músicos, historiadores, antropólogos, sociólogos e estudiosos da cultura e áreas afins. Com periodicidade semestral e distribuição nacional e internacional, a *RBM* apresenta-se em versão impressa e eletrônica. A revista é gentilmente distribuída para bibliotecas, universidades e demais instituições de natureza educacional, científica e cultural, do Brasil e do exterior, que tenham interesse na música brasileira, latino ou ibero-americana.

Este volume comemorativo dos 80 anos da *Revista Brasileira de Música* é composto por artigos que contribuem para a compreensão do contexto histórico, político e institucional em que surgiu este periódico, bem como da trajetória de seu principal editor, Luiz Heitor Corrêa de Azevedo. No artigo de abertura, Corinne A. Pernet (Universidade da Basileia) discute as relações interpessoais e ações institucionais relacionadas às pesquisas do folclore nas Américas no contexto do pan-americanismo durante as décadas de 1930 e 1940, oferecendo uma perspectiva instigante para compreender a atuação do fundador desta Revista nas esferas nacional e internacional. Em seguida, oferece-se a tradução para o português de palestra inaugural do Programa de Doutorado em Musicologia da City University of New York, proferida por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, em 1968, e posteriormente publicada na famosa coletânea organizada por Barry Brook, *Perspectives in Musicology* (1975), a qual discute o estado da pesquisa musical latino-americana no contexto institucional do inter-americanismo musical. O terceiro artigo, de Flávia Camargo Toni (Universidade



de São Paulo), lança luz sobre as experiências compartilhadas, por meio de cartas, entre Mário de Andrade, Luciano Gallet e Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, editores dos periódicos musicais, respectivamente, a *Weco*, a *Revista da Associação Brasileira de Música* e a *Revista Brasileira de Música*. O quarto artigo, de Jairo Botelho Cavalcanti (Universidade Estadual de Maringá), também explora a correspondência entre Luiz Heitor e sua discípula e colaboradora Dulce Lamas, trazendo novos subsídios para compreender sua atuação à frente do Centro de Pesquisas Folclóricas da Escola Nacional de Música, na União Pan-Americana e na Unesco, seu pioneirismo na *Revista da Associação Brasileira de Música* e, de especial interesse para este volume comemorativo, o episódio de seu desligamento da *Revista Brasileira de Música*. O quinto artigo, de autoria de Dolores Castorino Brandão, Maria José Veloso da Costa Santos e Vânia Lisboa da Silveira Guedes (Universidade Federal do Rio de Janeiro) proporciona preciosa contribuição aos estudos de linguagem documentária especializada na área de música, apresentando um protótipo de vocabulário controlado que visa à construção de um thesaurus no domínio de instrumentos musicais. Os textos seguintes oferecem entrevistas de grande valor histórico, coligidas por Henrique Drach (Universidade Federal Fluminense): a primeira de Mercedes Reis Pequeno rememorando seu contato com Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Carleton Sprague Smith, Charles Seeger, entre outros; e a segunda, uma transcrição de depoimento de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo concedido ao Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro, em 1972, com a participação de Cleofe Person de Mattos, Mercedes Reis Pequeno, Aloísio de Alencar Pinto, Dulce Lamas e Eurico Nogueira França. Na seção Arquivo de Música Brasileira, Manoel Aranha Corrêa do Lago (Academia Brasileira de Música) apresenta um texto introdutório e a edição musicológica da modinha harmonizada por Heitor Villa-Lobos, *Onde nosso amor nasceu*, com base no manuscrito autógrafa localizado na Coleção Mozart de Araújo do Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.

Agradeço reiteradamente à equipe editorial da *RBM* pela dedicação a este projeto, ao Diretor da Escola de Música da UFRJ e ao Coordenador do Programa de Pós-graduação em Música pelo apoio contínuo a esta publicação, aos colegas da Comissão Deliberativa e da Comissão Executiva da *RBM* pela confiança depositada e a todos os membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas.

Que este volume sensibilize o leitor para a história da pesquisa musical no Brasil e instigue novas perspectivas.

Maria Alice Volpe
Editora